

O EXEMPLO DOS COMPANHEIROS

A comunidade da USP do Campus de São Carlos tem orgulho dos companheiros sindicalistas que não se intimidam com as ameaças dos “**patrões sem empresa**” e temos também, a plena convicção de que são eles os verdadeiros responsáveis por grande parte dos ganhos salariais que conquistamos até então, pelas condições de trabalho e por nossas conquistas sociais. Os companheiros que hoje lutam pela isonomia salarial, para os demais funcionários que não aderiram o movimento grevista, são verdadeiros democratas em defesa dos direitos coletivos, que nunca se curvaram aos interesses e a vontade política que ocorre pela alternância de poder dentro das universidades e no governo paulista. Merecem nosso respeito!

O DESPREPARO DOS DIREGENTES E SUAS ARBITRARIEDADES: - Os servidores que tiveram descontos na folha de pagamento de maio de 2010, por **arbitrariedade de alguns dirigentes imediatos**, estão em greve não só pela defesa da isonomia salarial entre as classes trabalhistas que compõe o conjunto dos servidores das três universidades paulistas, mais também pela defesa e manutenção de seus postos de trabalho, com uma desejável remuneração adequada para manutenção de suas famílias e principalmente, pela dignidade e o orgulho que sempre tiveram ao vender sua força de trabalho para o contribuinte paulista na construção das melhores Universidades da América Latina.

VAMOS BUSCAR OS DESCONTOS DA FOLHA DE PAGAMENTO: - Vamos buscar os valores dos descontos da folha de pagamento de maio nos gabinetes desses dirigentes arbitrários, **aguardem!** Também estudaremos uma medida jurídica em busca de uma indenização a altura de suas arbitrariedades, contra a pessoa física desses dirigentes, com objetivo de ressarcir perdas incalculáveis com a falta do alimento para as famílias dos nossos companheiros que lutam contra essa ditadura patronal arbitrária e desmotivada que começou no governo Serra.

A CRESCENTE TERCEIRIZAÇÃO NAS UNIVERSIDADES PAULISTAS: - Com um futuro incerto, devido à crescente terceirização dos postos de trabalho nas universidades, nossos heróis democratas construíram uma posição coerente ao longo do tempo, na defesa do emprego nas universidades, opondo-se a uma política equivocada na administração de pessoas imposta pelo CRUESP, pois estamos assistindo o desmonte do quadro de servidores de nossas instituições, com seguidas terceirizações de postos de trabalho vinculados à segurança patrimonial, limpeza, alimentação e muitas outras que irão criar para desmontar nosso verdadeiro efetivo de defesa da classe, pois servidores públicos são por natureza os próprios instrumentos de controle e ação do Estado e isso parece não interessar aos senhores detentores do poder nas universidades e ao governo paulista.

Os 19 ANOS DE COMPROMISSO ASSINADO: - O Atual descompasso salarial criado pelo CRUESP, jogando no lixo um **compromisso assinado em 10 de abril de 1991** entre o **CRUESP e o Fórum das Seis**, cujo conteúdo preconiza em um de seus itens - **“(c) os princípios da isonomia salarial”** - é um sinal evidente de que os atuais três reitores que compõe o CRUESP, não tem compromisso algum na manutenção da estrutura político-social construída em nossas universidades.

RECEBEMOS TRATAMENTO INCOMPATÍVEL COM NOSSA INSTITUIÇÃO: - O novo CRUESP de 2010 se comporta de maneira deselegante e incompatível com nossa instituição no tratamento com seus colaboradores, com tamanho desrespeito que só reforçam nossa determinação em mostrar que merecemos tratamento digno e não nos conformamos em ser tratados de forma não-inteligente. Nossa resposta está à altura do tratamento a que fomos submetidos. É assim que somos tratados, é assim que vamos agir, com muita força e determinação em busca de nossos direitos!

O DESMONTE DO ENSINO PÚBLICO PAULISTA: - Vejamos o quê ocorreu com a qualidade do Ensino Médio nas escolas públicas paulistas nos últimos 16 anos de dominação do partido político do Serra. Antigamente o ensino público servia de modelo, eram os alunos provenientes dessas instituições que ingressavam nas melhores universidades do país, porém há muitos anos, estamos assistindo a decadência desses serviços. Quanto ganha um professor de Ensino Médio em SP? Prova da ineficiência do ensino público médio, são as cotas de inclusão nas universidades públicas, um verdadeiro ato ditatorial de um governo que só fez o enfrentamento com os professores da rede pública, nunca dialogou quando nos movimentos sociais da categoria, ao contrário desceu o cassete nos professores, marcou-lhes a alma com a ira da tropa de choque da PM do Serra.

O ICMS BATE RECORDE NOS PRIMEIROS MESES DE 2010: - A política de arrocho salarial imposta aos servidores públicos de São Paulo pelo Governo Serra, inclusive pelo CRUESP, se contrapõe aos atuais recordes na arrecadação de impostos no Estado, com crescimento real mensal da arrecadação do ICMS, tudo isso impulsionado com o resultado surpreendente do PIB brasileiro com crescimento de 9% no primeiro trimestre deste ano. Com um cenário tão favorável, como justificar a intransigência dos senhores reitores em não conceder aos funcionários um reajuste salarial igual ao índice de reajuste salarial concedido aos professores? - **ISONOMIA SALARIAL É COMPROMISSO INCONTESTÁVEL!**

VEJAM ISSO: - O Juiz reitor-interventor na USP Grandino Rodas disse em entrevista à Rede Vida de Televisão que: - *“vestibulandos da classe média paulista não procuram mais a USP como sua primeira opção de ingresso na universidade!”*
- Ora ora seu Grandino, ter um filho estudando na USP é o desejo de todas as famílias que querem o melhor para os seus, apenas o senhor pensa assim.
- **Seu Grandino, apesar de você, nós ainda somos a melhor universidade do Brasil, e fim de papo! - Seu Grandino, ¿Por qué no te callas?**